

SÂNDI EXTERNO – ELISÃO – NA CIDADE DE BAGÉ

Taís Soaes dos Santos¹, Taíse Simioni².

1. Estudante do Curso de Licenciatura em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa - Universidade Federal do Pampa, Bagé/RS; *taisdossantos76@gmail.com

2. Orientadora; Universidade Federal do Pampa, Bagé/RS.

Palavras Chave: Sândi Externo, Elisão, Variação Linguística.

Introdução

O processo de sândi externo tende a ocorrer em uma sequência de palavras sob a característica de a primeira terminar e a segunda iniciar por vogal, como em *casa estranha* (BISOL 2002a, p. 232). Esse processo pode ocorrer através de degeminação, ditongação e elisão.

O presente trabalho concentrou-se no processo de elisão, que tende a ocorrer no encontro da vogal átona [a] com vogais anteriores [i, e, ε]: *estava esquisito*, ou posteriores [u, o, O]: *menina humilde*. No processo de elisão há o choque silábico entre as extremidades e o apagamento da vogal átona [a]; o processo de ressilabação é chamado, reestruturando as sílabas, como em *menina esperta – meni [nes] perta*. A sílaba reestruturada passa a pertencer ao segundo vocábulo, principal característica do sândi externo (BISOL, 2002a, p. 233).

Através da pesquisa, possuímos como objetivo a investigação das condições de realização da elisão na fala dos moradores da cidade de Bagé/RS.

Resultados e Discussão

Foram analisadas as entrevistas de oito informantes, através de dados disponibilizados pelo projeto de pesquisa Banco de Dados de Língua Falada de Bagé.

Como critérios extralinguísticos, consideramos a idade (informantes entre 25 a 50 anos e com mais de 50 anos) e o sexo (4 homens e 4 mulheres). Como variáveis linguísticas, consideramos a tonicidade das vogais (conforme a Tabela 2); a distância silábica entre os acentos (distância de uma sílaba, distância de duas sílabas e distância de mais de duas sílabas); o tipo de vogal da segunda palavra (conforme Tabela 3); e o tipo de palavra (conforme Tabela 1). Para a análise estatística dos resultados apurados, utilizamos o programa GOLDVARB 2001, que selecionou como estatisticamente relevantes as seguintes variáveis, nesta ordem: tipo de palavra, tonicidade da vogal e tipo de vogal da segunda palavra.

Com base nos resultados da Tabela 1, o processo de elisão é favorecido entre palavras funcionais. Esse resultado corresponde com as expectativas de Bisol (2002b), no que diz respeito aos grupos clíticos, menor constituinte prosódico, em que, segundo a autora, a elisão possui um contexto favorável para ocorrer (BISOL, 2002b, p. 69).

	Aplicação/ Total	%	Peso relativo
Funcional + Funcional (pra o)	33/81	40	0,77
Lexical + Lexical (estava estudando)	15/118	12	0,54
Lexical + Funcional (tinha essas)	39/281	13	0,47
Funcional + Lexical (na época)	14/173	8	0,37
Total	101/653	15	

Com relação à tonicidade das vogais, tabela 2, e o tipo de vogal da segunda palavra, tabela 3, a elisão possuiu número maior de ocorrências entre vogais átonas e quando a segunda vogal da sequência é posterior. Ambos os resultados correspondem ao que Bisol acredita ser um contexto favorável para a elisão (BISOL, 2002b, p. 57).

	Aplicação/ Total	%	Peso relativo
Átona + Átona (minha irmã)	77/361	21	0,61
Átona + Tônica (filha única)	24/292	8	0,35
Total	101/653	15	

	Aplicação/ Total	%	Peso relativo
Posterior (tinha outro)	57/213	26	0,62
Anterior (minha irmã)	44/440	10	0,43
Total	101/653	15	

As variáveis extralinguísticas não apresentaram relevância para o programa GOLDBARB 2001. Este é um resultado também apresentado por Bisol (2002a).

Conclusões

Os resultados nos permitem afirmar que os melhores contextos para a elisão são entre palavras funcionais, em que ambas as vogais são átonas e o segundo vocábulo inicia por vogal posterior. As variáveis extralinguísticas, sexo e idade, não são relevantes para a realização de elisão entre os moradores da cidade de Bagé.

Agradecimentos

Ao Programa de Desenvolvimento Acadêmico (Edital nº 271/2014) da Universidade Federal do Pampa, pela bolsa concedida.

BISOL, Leda. A Degeminação e a Elisão no VARSUL. In: BISOL, Leda; BRESCANCINI, Claudia (org.). **Fonologia e Variação: recortes do Português Brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002a, p. 231-250.

BISOL, Leda. Sândi Externo: O Processo e a Variação. In: KATO, Mary A (org.). **Gramática do Português Falado, Volume V**. 2º ed. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2002b, p. 53-97.